

FOLHA DOMINICAL

I DOMINGO DA QUARESMA



Primeira Leitura (Gn 2, 7-9; 3, 1-7)

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim'?» A mulher respondeu: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'». A serpente replicou à mulher: «De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriam-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

O Senhor-Deus "modelou" Adão. A "modelagem" sugere alguém que concebe e estrutura um plano. Assim, a leitura aponta para o plano de Deus: colocar o Adão no jardim para o trabalhar e cuidar dele. As duas palavras indicam "serviço" ao Senhor e à criação. O sopro de vida que o Senhor sopra a Adão empurra-o para o cumprimento desta missão. O "jardim" do Éden (=luzes) é imaginado a partir dos jardins do rei. Adão não pode realizar a missão sozinho no jardim, sem qualquer ajuda correspondente (cf. 2:16-25). O "conhecimento do bem e do mal" implica, acima de tudo, tornar a própria experiência, a experiência do mal aproximando-se da morte. A astúcia tem um lado positivo e um lado negativo. A "astúcia" ("arum) joga no "nó" de Génesis 2,25 ("arumim) e quando Adão percebe ("os seus olhos foram abertos") que estava nu, esconde-se do Senhor (3,10). O homem e a mulher estão vestidos com folhas de figueira; mais tarde o Senhor fará delas túnicas de pele (3,21; tipologicamente interpretados: vestidos com Cristo, cf. Rom 13,14; Gl 3,27; Ef 4,24; Col 3,10). Tanto a serpente astuta como a mulher, no seu diálogo, "manipulam" o mandamento do Senhor em 2:16-17. Para expressar a experiência da mulher (fruto "desejável" e "atraente") são usadas as mesmas palavras que no mandamento de Deuteronomio 5:21 (desejo cobiçoso).

Segunda Leitura (*Forma longa Rm 5, 12-19*)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens. E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação, ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça, reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

A segunda parte da secção doutrinal da carta aos romanos (cap. 5-8) fala-nos da liberdade obtida por Jesus Cristo. Primeiro (cap. 1-4) o apóstolo apresenta-nos o Evangelho de Jesus como fonte de salvação; depois (cap. 9-11) a plenitude das promessas de Deus em Jesus Cristo foi tornada clara. A liberdade alcançada por Jesus flui de um ato de amor de Deus (5,5.8), do qual nada nem ninguém pode separar o crente (8,35-37). Paulo argumenta usando metodologia tipológica: Adão é uma figura do "Adão" que estava para vir: Jesus Cristo. De facto, a única semelhança entre os dois "Adão" consiste no facto da sua ação (desobediência vs. obediência) ter repercussões em "muitos", ou seja, em toda a humanidade. Paulo argumenta então utilizando a metodologia Rabínica. Tomando as palavras de Génesis 2:16-17 (cf. Gn 3:3-4), o apóstolo extrai que a desobediência conduz à morte. A morte especifica a condenação pela desobediência. Quando a lei chega, as condenações multiplicam-se porque há mais provas de desobediência. Do outro lado está a obediência, que implica a absolvição, a "declaração" da nulidade de qualquer condenação (declaração de "retidão"). Basicamente, a questão é se a fé em Jesus Cristo implica o "não cumprimento" da Lei (cf. Jo 9:16,22,24,27-34)? Além disso, do nível "jurídico", passa-se ao nível "experimental": a obediência (superabundante e generosa graça) conduz à vida para Jesus, libertando-o da morte!

Evangelho (Mt 5, 13-16)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

Mateus e Lucas completam o breve relato de Marcos 1,12-13. No entanto, Mateus liga as tentações à cena do batismo (em 4:12 João Baptista, que está preso, é novamente mencionado). O início da leitura também traz de volta a figura do Espírito (3,16), com uma estrutura dupla: Jesus vai para o deserto "pelo Espírito"; Jesus será tentado "pelo diabo". O diabo dirige-se a Jesus como "Filho de Deus" (cf. 3,17). Mas Mateus (cf. 1,1.18-25: Jesus é o filho de David, de Abraão, de Maria) só dá a Jesus o título de "Filho de Deus" em 2,15, citando Oseias 11,1 (Israel é libertado do Egito) e em 27,40-43 (tom de escárnio). Jesus transforma o filho de Israel que tenta o Senhor num "Israel" que em vez de tentar o Senhor professa total admiração por ele. Será o cerne da terceira tentação. O último versículo da leitura interpreta as tentações numa chave cristológica: "Os anjos te recebam nas suas mãos" (cf. Lc 22,43); soa quase como "eles adoram-no" (cf. Heb 1,6; Ap 7,11). O deserto, num contexto de jejum (cf. Elias: 1Reis 19,4-8), é o cenário da primeira tentação; os outros têm lugar em Jerusalém-templo e numa montanha alta de onde todos os reinos são vistos (talvez uma referência a Dt 32,49; 43,1). As respostas de Jesus citam, respetivamente, Deuteronomio 8:3; e 6:16,13. O diabo apenas cita: Salmo 91,11-12 (arriscar a vida desnecessariamente é contra a paixão e o martírio).

Deus nas letras humanas

A partir de agora, calo-me.
Refugio-me no silêncio.

Tenho vontade de pintar,
olhar o firmamento
mais calmo que o mar,
que o vento,
que a existência!

Madalena Pinheiro

Avisos Paroquiais | 26 de Fevereiro a 5 de Março

26 | I Domingo da Quaresma

27 | Segunda-feira

- Outras leituras | 21:30

28 | Terça-feira

- Reunião com o conselho económico | 21:30

02 | Quinta-feira

- Reunião com a equipa vicarial da Pastoral juvenil | Cortegaça | 21:30

03 | Sexta-feira

- Noite de oração em família | 21:30
- Recolecção com o Evangelho | 22:00

04 | Sábado

- Encontro com os pais das crianças do terceiro ano que se estão a preparar para o batismo | 18:00
- Encontro com o primeiro ano de preparação para o crisma | 21:30

05 | II Domingo da Quaresma

- Encontro com o segundo ano de preparação para o crisma | 21:30

